

## Deslumbre (pela flora, pela fauna e pela nação)

Ana Luiza de Lima Cano Nunes<sup>1</sup>

Gabriela Oliveira Lemos Miranda<sup>2</sup>

### RESUMO

A partir do ponto de vista do descobridor, os poemas foram baseados na euforia europeia de conhecer um novo mundo. Tomando a visão como principal elemento de elaboração, a imagem recém-descoberta, ainda desconhecida da terra e seu povo, é descrita minuciosamente com admiração e cobiça. Buscamos trazer na escrita o ar do ambiente inexplorado o qual foi deparado, junto ao encantamento misterioso proveniente da terra. Os poemas foram recortados em três seções: A flora, a fauna e o povo, figuras que têm identidade própria e ao mesmo tempo são relacionadas entre si.

**Palavras-chave:** Cultura letrada; literatura luso-brasileira; Brasil colônia; poema, poesia.

### ABSTRACT

From the discoverer's point of view, the poems are based on the european euphoria of knowing a new world. Taking sight as the main element of elaboration, the newly discovered image, still unknown to the land and its people, is minutely described with admiration and greed. We seek to bring in writing the atmosphere of the unexplored environment which was encountered together with the mysterious enchantment coming from the land. The poems were cut into three sections: Flora, fauna and people, images that have their own identity and at the same time are related to each other.

### KEY WORDS

Literate culture; Luso-Brazilian literature; colony Brazil; poem, poetry.

---

<sup>1</sup> **Minibiografia** do autor I: graduanda em Letras-Português pela **Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH)**. E-mail para contato: allcnunes@unifesp.br. ORCID: 0000-0001-8908-106X.

<sup>2</sup> **Minibiografia** do autor II: graduanda em Letras-Português pela **Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Paulo (EFLCH)**. E-mail para contato:gmiranda@unifesp.br. ORCID: 0000-0002-2886-0374.



## Deslumbre pela flora

**Sebastião da Rocha Pitta (1660-1738) “Livro I, Introdução”, História da América  
Portuguesa (1730)**

Do novo mundo e suas venustidades  
Contemplo vastas terras carregadas de frutos e tesouros,  
Ouro, bálsamo e âmbar misturam-se aos aromas das notáveis montanhas  
Formosa natureza inerte em serenidade e vida,  
Descansa sobre o desanuviado céu  
que cobre a pátria recém descoberta  
Cerúleo como os mares que vêm de encontro à costa,  
flavescentes são os raios do sol que iluminam, como o ouro das minas  
num sopro de claridade infinita  
Éden descortinado, para onde vão os bem-aventurados,  
habitam no esplendor dos garridos verdes que revestem  
Os férteis solos e vívidos campos, misteriosos seres  
afortunados pela terra que nasceram.



## Deslumbre pela fauna

### Frei Vicente do Salvador (1564-1639) “Capítulo nono: dos animaes e bichos do Brasil”, História do Brasil 1500-1627 (1627)

Do novo mundo e suas venustidades  
Contemplo a animalidade natural  
Dominados e domésticos, assim como os da Espanha  
Cavalos, vacas, ovelhas, cabras  
O sabor do porco perdura pelo verão e inverno,  
O gosto da galinha na boca dos enfermos  
Porco montês, que marcha em manadas  
Caçam o caçador se alanceados,  
Iracíveis, derrubando três ou quatro corpos  
Depois seguem seu caminho, desafrontados  
Animália com figuras exóticas,  
Das que vagam na margem de rios e comem ervas  
Das que saem à noite e se escondem ao dia  
Das que comem formigas com a língua e trazem mau-agouro  
Das que matam touros e tem gravuras na pele  
Das barbadãs que riem de caçadores  
Das delectáveis à vista mais que ao olfato,  
Das que delongam seus movimentos, sem pressa para fugir  
Das que trocam a pele e comem veados inteiros  
que rastejam, algumas carregando veneno  
Das miúdas, que tosam árvores completamente  
que roem madeira, livros e roupas



que causam feridas nos pés e nas mãos  
Das águas, que incham como bexigas e são espinhosos  
que se criam nos mangues ou nas pedras, possuindo joias  
que andam de lado em tons avermelhados e anis  
Abundância que habita o ambiente aquático  
tão cheio de vida, assim como a superfície.



## Deslumbre pela nação

### Pero Vaz de Caminha (1450-1500) Carta de Pero Vaz de Caminha (1500)

Do novo mundo e suas venustidades  
Contemplo o semblante nativo,  
Nuançado em tom de vermelho  
Garbosos rostos, assim como os narizes  
Usam acessórios que atravessam seus lábios  
Marchetados de tal forma que não os estorva  
no falar, no comer ou no beber  
Os cabelos, nivelados, mais negros que a asa da graúna  
Aparados sobre as orelhas, ornamentados com penas de ave fulva  
Nus, sem cobrir suas vergonhas, totalmente rapados  
Com pinturas na pele, azuladas, vermelhas e pretas  
que ao molhadas se intensificam  
Dos consomes oferecidos, não provaram nada  
Pão, peixe, vinho e até a água  
Mal a tomaram na boca, desgostosos  
Comem inhame, muito abundante, e frutos e sementes oriundos da natureza  
Ao som do tamboril dançam e se movimentam  
Seres excêntricos pertencentes à uma pátria diversa  
Descoberta como algo admirável por sua perfeição  
Habitantes afortunados dessa terra virtuosa.



## Bibliografia

- CAMINHA, Pero Vaz [1450-1500]. “Carta de Pero Vaz de Caminha [1500]”. In: UEHARA, Helena M. *O Brasil de Pero Vaz de Caminha*. Consultoria Eni de Mesquita Samara. São Paulo: Ideia Escrita, 2008.
- PITA, Sebastião da Rocha [1660-1738]. “Livro Oitavo”. In: *História da América Portuguesa [1730]*. Prefácio e notas Pedro Calmon. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1976.
- SALVADOR, Vicente do [1564-1639]. Livro IV: “De Três naus inglesas que neste tempo vieram à Bahia”; “Da Guerra que Cristóvão de Barros foi dar aos gentios de Cerizipe”; “De uma entrada que se fez ao sertão em busca dos gentios que fugiram das Guerras do Cirigipe e outros”. In: *História do Brasil [1627]*. Estudos Aureliano Leite, Rodolfo Garcia, Frei Venâncio Willeke, e J. Capistrano de Abreu. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1982.

